O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o que e como avaliar?[1]

Juliana Scheibner Dellafavera[2], Leila Aparecida De Ataídes[3], Silvia Fabiana Fortes Hedlund[4]

[1] Pesquisa realizada com base no Trabalho Final de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Metodologias Ativas para Docência na Educação Básica da Universidade Federal de Itajubá (Unifei). Orientadora: Prof.ª Drª. Isabel C. Silva Arantes.

[2]Graduada em Letras/Português pela UNIJUÍ, Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ, professora de Língua Portuguesa da Educação Básica, e-mail: juliana.dellafavera@gmail.com

[3] Graduada em Letras, professora de Língua Portuguesa da Educação Básica da rede municipal de Ijuí, e-mail: leila.ataides@gmail.com

4 Especialista em ensino de Língua Inglesa, professora de Língua Inglesa da Educação Básica da rede municipal de Ijuí, e-mail: silvia.hedlund@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância das metodologias ativas e da avaliação formativa como meios para promover melhorias na qualidade da educação contemporânea, alinhando-se aos objetivos estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Assim, este estudo tem como intuito refletir sobre a integração das metodologias e as práticas avaliativas formativas e como isso pode transformar o ambiente educacional. Dessa forma, busca-se responder ao questionamento: em que medida as metodologias ativas e a avaliação formativa podem contribuir para a melhoria na qualidade da educação? Este artigo propõe um estudo teórico bibliográfico, abordando reflexões sobre o encontro entre metodologias ativas e avaliação formativa, destacando as contribuições teóricas dos seguintes autores: Almeida e Valente (2011); Anastasiou e Alves (2015); Fernandes (2005, 2006, 2011, 2021); Gaeta e Masetto (2013); Luchesi (2000). A partir das considerações apresentadas, observa-se que a integração entre metodologias ativas e práticas avaliativas formativas pode criar um ambiente educacional mais dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e eficaz.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Avaliação. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This paper reflects on the importance of active methodologies and formative assessment as means to enhance the quality of contemporary education, aligning with the goals set by the UN's Agenda 2030. The study aims to explore the integration of these methodologies and formative assessment practices, examining how they can transform the educational environment. The central question addressed is: to what extent can active methodologies and formative assessment contribute to improving education quality? This theoretical bibliographic study discusses the intersection of active methodologies and formative assessment, drawing on the theoretical contributions of Almeida and Valente (2011), Anastasiou and Alves (2015), Fernandes (2005, 2006, 2011, 2021), Gaeta and Masetto (2013), and Luchesi (2000). The analysis reveals that integrating active methodologies with formative

assessment practices can create a more dynamic and responsive educational environment, fostering more meaningful and effective learning experiences.

Keywords: Active methodologies. Assessment. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

Entre as metas elencadas pela Agenda 2030 da ONU está a melhoria contínua da qualidade da educação global, visando assegurar que todos os indivíduos tenham acesso a um ensino de qualidade, inclusivo e equitativo, bem como promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Neste sentido, (re)pensar as práticas pedagógicas realizadas no cotidiano da escola é fundamental para que o aprendizado se torne mais dinâmico, eficaz e acessível. Isso envolve não apenas adaptar as metodologias de ensino às necessidades contemporâneas, mas também promover uma educação que estimule a criatividade, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo, entre outras habilidades necessárias para formar estudantes autônomos e críticos.

Tendo isso em vista, a escola não pode ignorar o mundo que a cerca. Pelo contrário, mais do que nunca, são necessários profissionais com pleno domínio de diferentes leituras e linguagens. O que contribui para um aprendizado mais dinâmico e participativo no qual os estudantes são estimulados a trocar ideias, trabalhar em equipe e resolver problemas. Assim, tornam-se mais engajados e participativos. Logo, a avaliação não pode ser vista apenas como uma forma de medir o desempenho, mas como um agente de transformação e de fortalecimento do sistema educacional (Dellafavera, Ataídes, Hedlund e Arantes, 2024).

O que e como avaliar é um dos grandes desafios do cotidiano escolar, uma vez que a avaliação desempenha um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Ao mesmo tempo que a avaliação permite entender o progresso dos estudantes, ela ajuda o professor a ajustar as suas abordagens pedagógicas. Além disso, o próprio aluno consegue compreender o percurso que ele está trilhando para aprimorar o seu conhecimento. No entanto, esse processo só se realiza se o professor se apropriar de uma concepção formativa de avaliação. Caso contrário, a avaliação continuará centrada em notas, sendo classificatória, preocupada apenas em mensurar a aprendizagem, e excludente, negligenciando o verdadeiro propósito da educação, que é promover o desenvolvimento integral do aluno.

O desestímulo dos alunos em relação ao conhecimento escolar é algo que pode, de fato, estar relacionado às metodologias de ensino e às práticas de avaliação adotadas nas escolas. A abordagem de avaliação é crucial, pois não apenas mede o aprendizado dos alunos, mas também influencia profundamente seu engajamento e motivação para aprender. Segundo Luckesi (2000), a avaliação não deve ser vista apenas como um processo de medir resultados, mas como uma ferramenta para proporcionar feedback significativo e orientar a aprendizagem. Ele enfatiza que o ato de avaliar envolve dois processos essenciais e inseparáveis: a análise diagnóstica e a tomada de decisão. A análise diagnóstica é essencial para entender o nível de aprendizado dos alunos, identificar suas dificuldades e necessidades específicas. A partir desse diagnóstico, a tomada de decisão deve ser realizada de forma a oferecer suporte e orientação adequados para que os alunos possam progredir em seu aprendizado.

No contexto educacional atual, é importante refletir sobre como as práticas de avaliação podem ser reformuladas para melhor atender às necessidades dos alunos. Avaliações que são predominantemente punitivas ou que enfatizam apenas os erros podem contribuir para o desestímulo e a desmotivação dos estudantes. Em contrapartida, avaliações formativas, que focam no feedback construtivo e no desenvolvimento contínuo dos alunos, tendem a promover um ambiente mais positivo e encorajador para a aprendizagem. Portanto, a concepção de avaliação escolar deve ser revista para garantir que esteja alinhada com o objetivo de proporcionar oportunidades eficazes de aprendizagem. Isso envolve não apenas diagnosticar o conhecimento dos alunos, mas também tomar decisões informadas que os ajudem a aprender mais e melhor, promovendo assim um ambiente educacional mais estimulante e inclusivo. Essa reflexão é essencial para transformar práticas pedagógicas e superar concepções antiquadas que podem estar limitando o potencial de aprendizagem dos alunos dentro das escolas.

Neste sentido, articular sobre metodologias ativas e a prática avaliativa é primordial devido à necessidade de mudança nas ações pedagógicas. Sendo assim, as metodologias ativas corroboram com a mudança de postura, pois propiciam repensar o ensino padronizado/formal e colocam o estudante como protagonista no processo de aprendizagem e a avaliação formativa, ao focar no feedback contínuo e no desenvolvimento progressivo, permite que os alunos reconheçam suas áreas de melhoria e ajustem suas estratégias de

aprendizagem. Considerando tal cenário, o presente trabalho objetiva refletir sobre a integração dessas metodologias e das práticas avaliativas formativas e como isso pode transformar o ambiente educacional, promovendo um ensino mais eficaz e centrado no aluno. Assim, busca-se responder ao questionamento: em que medida as metodologias ativas e a avaliação formativa podem contribuir para a melhoria na qualidade da educação?

À medida que a educação enfrenta desafios crescentes na busca por uma melhoria contínua e equitativa, o presente artigo justifica-se, porque as metodologias ativas e a avaliação formativa emergem como áreas essenciais para a investigação. A integração dessas abordagens não apenas responde à necessidade de (re)pensar práticas pedagógicas, alinhando-as às exigências contemporâneas de um ensino mais dinâmico e participativo, mas também visa promover um ambiente educacional que estimule habilidades essenciais como a criatividade, resolução de problemas e trabalho colaborativo. A integração bem-sucedida de metodologias ativas e avaliação formativa pode oportunizar uma abordagem mais efetiva sobre como superar desafios persistentes, como a desmotivação dos alunos e a exclusão educacional, contribuindo para um sistema educacional mais inclusivo.

METODOLOGIA

No cenário educacional contemporâneo, as metodologias ativas emergem como uma possibilidade para promover uma aprendizagem mais participativa e significativa. Ao envolver os estudantes de maneira ativa no processo de construção do conhecimento, essas abordagens não apenas estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, mas também promovem um ambiente no qual a avaliação formativa desempenha um papel fundamental. Nesse contexto, este artigo propõe um estudo teórico bibliográfico, abordando reflexões sobre o encontro entre metodologias ativas e avaliação formativa, destacando as contribuições teóricas dos seguintes autores: Almeida e Valente (2011); Anastasiou e Alves (2015); Fernandes (2005, 2006, 2011, 2021); Gaeta e Masetto (2013); Luchesi (2000).

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO AVALIATIVO

Para promover uma educação significativa e de qualidade, é preciso investir em novas metodologias educacionais. Dessa forma, um tipo de ensino que busca a inovação por meio de metodologias ativas se concentra em envolver os estudantes de forma ativa no processo de aprendizado, estimulando a participação, o pensamento crítico e a resolução de problemas. Entende-se que o estudante "deve assumir uma postura mais ativa, resolvendo problemas e projetos como meio de explicitar seus conhecimentos e, com isso, permitir a intervenção efetiva do professor, auxiliando o processo de construção de conhecimento" (Almeida; Valente, 2011, p. 77).

Neste sentido, é importante definirmos o conceito de metodologia ativa. Para Freire (2006), é uma concepção educativa que possibilita tarefas que estimulem a ação-reflexão-ação, na qual o estudante adota uma postura ativa no processo de aprendizagem, através da resolução de problemas desafiantes. Assim, é estimulado a pesquisar soluções criativas. O professor, por sua vez, deixa de ser um transmissor de conhecimento para ser um facilitador, um mediador. Ambos são sujeitos ativos nos processos de ensino e aprendizagem. Dentro desta mesma perspectiva de ação, Kolb (1984) conhecido por sua Teoria da Aprendizagem Experiencial, destaca que o aprendizado é um processo contínuo de experiência, reflexão, conceituação e experimentação. As práticas pedagógicas baseadas nessa teoria incentivam a aprendizagem ativa e a aplicação prática do conhecimento. Portanto, ela está baseada na experiência prática e na reflexão sobre estas experiências, que é o que pressupõem as metodologias ativas.

Logo, uma educação significativa com "metodologias ativas visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução, desenvolvendo habilidades críticas, pensamento criativo, resolução de problemas e adaptabilidade" (Dellafavera, Ataídes, Hedlund e Arantes, 2024). Essa abordagem, de acordo com Dellafavera, Ataídes, Hedlund e Arantes (2024), coloca-os no centro do processo de aprendizagem e os capacita a se tornarem aprendizes ao longo da vida. Porém, para que isso aconteça, o professor precisa se distanciar do modo tradicional de ministrar suas aulas. Em relação a isso Gaeta e Masetto (2015) ressaltam que:

> [...] é muito importante que o professor assuma o papel de mediador no processo de aprendizagem, com atitudes de parceria e trabalho em equipe com os alunos. Ele deve formar grupos de trabalho, estabelecer objetivos muito claros de aprendizagem e organizar um programa construído coletivamente para sua consecução em um ambiente que inspire confiança entre professor e alunos (Gaetta; Masetto, 2015, p. 88).

Tendo isso em vista, entende-se que o professor é um mediador no processo educativo. Ao assumir o papel de facilitador, ele promove uma relação de parceria com os estudantes, estimulando a interação. Essa abordagem envolve um ambiente de aprendizagem no qual todos se sintam à vontade para contribuir, estabelecer metas claras e construir coletivamente um caminho para alcançá-las. Nesses termos, é fundamental considerar a avaliação a partir de uma perspectiva que foge do tradicional, já que ela deve estar alinhada aos objetivos de aprendizagem, priorizando a ênfase na participação ativa, no pensamento crítico e na aplicação prática do conhecimento. Ela deve apoiar o desenvolvimento de habilidades e competências importantes, em vez de se concentrar apenas em avaliar o conhecimento memorizado.

Quando se pensa em avaliação, logo associa-se às provas e testes que são aplicados ao final da exposição de um determinado conteúdo. Durante muito tempo, a avaliação foi encarada como uma ferramenta de classificação dos estudantes com provas tradicionais, testando se o educando conseguiu ou não responder às questões de acordo com a explicação do professor, sem muitas vezes levar em consideração o processo contínuo e integrado ao ensino. Luckesi (2000) afirma que as práticas avaliativas envolvem elementos subjetivos, portanto, a avaliação não é neutra, uma vez que ela está atrelada a diferentes modelos e enfoques avaliativos. Caso os métodos de avaliação apenas tenham como objetivo promover a memorização, isso significa que a educação é entendida como mera transmissão de informações. Mas, caso os métodos de avaliação promovam uma análise crítica e a resolução de problemas, isso pode revelar uma perspectiva que visa a emancipação do estudante (Dellafavera, Ataídes, Hedlund e Arantes, 2024).

Considerando essa questão, Fernandes (2005) argumenta que a avaliação das aprendizagens deve ser integrada de maneira mais contextualizada, transparente e dialógica ao processo educativo. Em vez de ser um evento isolado, a avaliação deve estar entrelaçada com o ensino e a aprendizagem, funcionando como um recurso contínuo que não apenas mensura, mas também facilita o aprendizado. Para o autor, a avaliação não deve ser vista apenas como

um mecanismo de verificação de resultados, mas como um processo vital que ajuda a ensinar e aprender de forma mais eficaz, contribuindo para a transformação e melhoria dos sistemas educacionais.

Em vista disso, é contraditório dizer que para ocorrer uma mudança deve-se apenas introduzir atividades diferenciadas nas ações pedagógicas, nas quais estão incluídas as avaliações. E, para que estas tenham um novo caráter e deixem de ser apenas uma forma de classificar, existe a necessidade de repensar a prática de sala de aula. Com isso, destaca-se a necessidade de ir além de uma mera revisão de atividades que não propicia o novo, que apenas traz uma nova forma de aplicar uma mesma metodologia, que ainda está pautada na abordagem tradicional de ensino (Dellafavera, Ataídes, Hedlund e Arantes, 2024).

No que diz respeito às metodologias ativas, ao inseri-las não somente nas atividades diárias, mas também no processo avaliativo, é possível que um saber mais autônomo seja viabilizado. Neste, segundo Teutônia e Moura (2020), a relação entre o estudante e o professor adquire novos contornos, ou seja, "[...] o estudante como o sujeito participativo na construção de sua aprendizagem e o professor atento a intervir e chegar mais próximo ao sujeito atendente, buscando compreendê-lo em sua complexidade."

Neste contexto, a avaliação assume um papel fundamental na promoção da aprendizagem, sendo concebida como uma ferramenta essencial para a melhoria contínua do aprendizado dos estudantes. Conforme ressalta Luckesi (2005), a avaliação proporciona a oportunidade de identificar tanto os aspectos assimilados quanto aqueles que ainda necessitam de compreensão, permitindo a orientação dos alunos na superação de suas dificuldades. O enfoque principal está no processo de aprendizagem, estimulando o progresso e o aprimoramento do conhecimento dos estudantes. Esta abordagem avaliativa envolve diversas estratégias, como feedback construtivo, autoavaliação, avaliação entre pares e acompanhamento individualizado.

Ao implementar práticas pedagógicas adequadas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem estimulante e envolvente, que atenda às necessidades individuais e favoreça o desenvolvimento dos alunos. Isso pode englobar uma gama de métodos de ensino, técnicas de avaliação formativa e estratégias de diferenciação para acomodar a diversidade de estilos de aprendizagem e níveis de habilidade dos estudantes. Em última análise, ao alinhar as práticas pedagógicas com objetivos educacionais bem definidos, os educadores têm a

capacidade de promover um progresso significativo na construção do conhecimento, permitindo que os alunos alcancem seu pleno potencial acadêmico. Além disso, é imprescindível que tais objetivos sejam claramente definidos, estabelecendo o ponto de partida, o destino desejado e o processo necessário para o avanço na construção do conhecimento. Assim, ao integrar práticas pedagógicas eficazes, objetivos educacionais claros e uma abordagem avaliativa centrada na aprendizagem, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado produtivo e inspirador, capacitando os alunos a alcançar seu máximo potencial acadêmico e desenvolver habilidades cruciais para o sucesso pessoal e profissional.

O que se sabe sobre avaliação escolar na maioria das vezes não passa do senso comum e isso pode prejudicar o processo educativo, uma vez que sem o embasamento teórico adequado o professor pode cometer equívocos que reforçam as desigualdades, a exclusão e, consequentemente aumentando o índice do fracasso escolar. O conceito de avaliação formativa não é único. Fernandes (2006) aponta que dentro dessa perspectiva existem duas concepções distintas, uma denominada francófona e a outra anglo-saxônica. Esta preza pela pelo protagonismo do professor, centrado no currículo, o feedback é essencial para comunicar aos alunos o que está apreendido e o que ainda precisa ser melhorado e a autoavaliação é orientada pelo professor. Naquela o aluno é responsável pelo seu aprendizado e o professor precisa ter clareza de como o aluno aprende. A partir da análise destes enfoques, o autor sugere um novo viés, que seria uma meta-teoria, nomeando-a de Avaliação Formativa Alternativa (AFA).

Na AFA alunos e professores, de acordo com o autor, devem estar em sintonia, compartilhando “as mesmas ideias, ou ideias aproximadas, acerca da qualidade do que se pretende alcançar". Além disso, essa abordagem representa uma ruptura com a concepção tradicional de ensino, de avaliação e de aprendizagem, reconhecendo a importância da interação para o desenvolvimento do conhecimento. Esse enfoque teórico implica em uma redistribuição das responsabilidades dos professores e dos alunos, no qual ambos desempenham papéis ativos no processo educativo. Os primeiros assumem o papel de mediadores, enquanto que os segundos são incentivados a compreender e a aprimorar suas capacidades de aprendizagem.

Fernandes (2006) reitera que para “enfrentar os problemas relativos ao desenvolvimento de uma avaliação formativa alternativa nas salas de aula, requer um

significativo esforço de elaboração de natureza teórica". Ou seja, a teoria funciona como uma bússola, capaz de guiar o professor na definição de objetivos claros, na seleção de metodologias e de tarefas adequadas, na interpretação dos resultados e na tomada de decisões fundamentadas para promover o aprendizado dos alunos.

Quando a base teórica do professor é consistente e clara, ele será capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem mais criativo e enriquecedor, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, serão criadas possibilidades para superar o paradigma da transmissão. Para tanto, a escolha das tarefas é primordial. Fernandes (2011) chama a atenção para o fato de que existem muitas dificuldades no contexto educacional, principalmente no que diz respeito à integração da aprendizagem, avaliação e ensino.

A partir daí, propõe-se um novo paradigma: o da interação social. Neste, tanto professores quanto alunos desempenham um papel ativo. Contudo, essa transição enfrenta uma certa resistência, uma vez que exige maior preparo por parte dos professores e desacomoda os próprios alunos. Para que o paradigma da interação social atinja seus objetivos, é necessário propor uma aprendizagem mais significativa com tarefas cuidadosamente selecionadas e que facilitem a comunicação, o diálogo e a participação dos alunos, com o objetivo de ajudá-los a aprender. E a avaliação necessita estar integrada ao processo educativo. Ademais, para que haja uma mudança efetiva, é preciso que aconteça uma reconfiguração do sistema educacional, incluindo políticas públicas e professores bem preparados com disponibilidade de tempo para colocar em prática metodologias ativas. Sendo assim, entende-se que o professor tem sim a sua parcela de responsabilidade nessa transição, mas muitas vezes o sistema educacional não colabora para que o paradigma da transmissão seja superado.

A avaliação não pode ser subjetiva. Ela precisa ter critérios claros e bem definidos para assegurar a transparência do processo de ensino. Do mesmo modo, uma avaliação objetiva fornece um feedback construtivo e prático, permitindo que os alunos compreendam seus pontos fortes, bem como quais são as suas fragilidades, e saibam exatamente onde devem concentrar seus esforços para melhorar seu desempenho acadêmico. Isso contribui para um ambiente de aprendizagem mais justo, equitativo e orientado para o crescimento dos alunos. Fernandes (2021, p. 4) atesta que "quando os critérios são claramente explicitados, os alunos

ficam mais conscientes acerca do que se espera do seu desempenho nas tarefas que lhes são propostas e os professores em melhores condições para distribuírem feedback de elevada qualidade".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios contemporâneos da educação e das metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU para promover um ensino de qualidade, equitativo e inclusivo, é imperativo repensar as práticas pedagógicas e avaliativas adotadas nas escolas. As metodologias ativas e a avaliação formativa surgem como ferramentas essenciais nesse processo de transformação educacional.

As metodologias ativas, ao colocarem o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, promovem um ambiente educacional dinâmico e participativo. Essas abordagens não apenas estimulam habilidades como a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo, mas também fortalecem o engajamento dos alunos e sua motivação para aprender. A avaliação formativa, por sua vez, não deve ser vista apenas como uma maneira de medir o desempenho dos estudantes, mas como um instrumento poderoso para orientar e melhorar continuamente o processo de ensino-aprendizagem.

É primordial que a avaliação seja concebida de forma formativa, isto é, que ofereça feedback construtivo e significativo aos alunos, ajudando-os a compreender seu progresso e identificar áreas para desenvolvimento. Esse tipo de abordagem não se limita a classificar o conhecimento adquirido, mas busca promover uma aprendizagem mais profunda e autônoma. Como ressalta Luckesi (2005), a avaliação formativa apoia os estudantes no enfrentamento de desafios educacionais, guiando-os na superação de dificuldades e no aprimoramento contínuo de suas competências.

A mudança para práticas avaliativas mais formativas requer não apenas a adoção de novas técnicas e estratégias, mas também uma revisão dos currículos e das concepções sobre o papel da educação na sociedade. É necessário que professores e gestores escolares estejam preparados para implementar essas transformações, criando ambientes de aprendizagem que valorizem a participação ativa dos alunos e sua capacidade de reflexão crítica.

Ao integrar metodologias ativas com uma avaliação formativa eficaz, as escolas podem não apenas melhorar a qualidade do ensino oferecido, mas também contribuir para a formação de cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI. Essa abordagem não apenas visa o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também seu crescimento pessoal e social, capacitando-os a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. T**ecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANASTASIOU, L.G.C. e ALVES, Leonir Pessates. **Processos de ensinagem.** Joinville, Univille, 2015.

DELLAFAVERA, J. S., ATAÍDES, L. A. de, HEDLUND, S. F. F., & ARANTES, I. C. da S. Metodologias ativas: práticas pedagógicas, desafios e impactos na avaliação. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo,** 16(6), e4379, 2024. Disponível em: https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/4379. Acesso em: 24 de jul. de 2024.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das Aprendizagens**: Reflectir, Agir e Transformar. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.o Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 65-78. Curitiba: Futuro Eventos, 2005. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5886/1/Avaliac%CC%A7a%CC%83o%20das%20Aprendizagens-%20Refletir%2C%20Agir%20e%20Transformar.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2023

FERNANDES, D. Para Uma Teoria da Avaliação Formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Lisboa, 19(2), p.21 - 50 2006. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5495/1/Para%20uma%20teoria%20da%20avaliac%CC%A7a%CC%83o%20formativav19n2a03%283%29.pdf. Acesso em: 10 de jul de 2024.

FERNANDES, D. **Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino**: Questões teóricas, práticas e metodológicas. In: ALVES M.P.; KETELE, J. M. de (Orgs.). Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo, p. 131-142. Porto: Porto Editora, 2011.

FERNANDES, D. **Critérios de Avaliação.** Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GAETA, C.; MASETTO, M. T. **O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar, inovar.** São Paulo: SENAC São Paulo, 2013.

KOLB, D. A. **Experiential learning:** Experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **O Que é Mesmo o Ato de Avaliar a Aprendizagem?** Revista Pátio - Ano III - No. 12 - Novas Perspectivas em Avaliação - Fevereiro a Abril de 2000. Artmed Editora S.A. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf. Acesso em: 08 de ago. 2023.

LUCKESI, Carlos Cipriano **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 4/2014, p. 79-97, 2014. Disponível em: Acesso em: https://www.scielo.br/j/er/a/GLd4P7sVN8McLBcbdQVyZyG/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 de ago. de 2023.